

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Quintais no Norte Fluminense conservam ampla agrobiodiversidade relacionada à múltiplos usos

*Rafaela Vitória Werneck Ribeiro, Thâmara Figueiredo Menezes Cavalcanti
Nayara Gomes da Silva, Cláudia Pombo Sudré, Rosana Rodrigues*

A agricultura urbana e periurbana, muitas vezes realizada nos quintais domiciliares, é prática comum em cidades em todo país. Embora não seja uma atividade recente, este é um campo de pesquisa novo que pode contribuir para a elaboração de estratégias de desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. Além disso, por serem locais de cultivo, seleção e conservação de plantas, reconhecidas como úteis pelas famílias, os quintais são considerados reservas atuais e potenciais de recursos genéticos vegetais. Nesse contexto, o presente trabalho investigou a riqueza de variedades manejadas nos quintais de zonas urbanas e periurbanas de dois municípios do estado do Rio de Janeiro. Trinta e seis famílias de quatro regiões de Bom Jesus do Itabapoana e de dois distritos de Campos dos Goytacazes foram amostradas por meio da metodologia bola de neve. Os dados foram coletados de entrevistas semiestruturadas e turnês guiadas nos espaços de cultivo. Os entrevistados tinham, majoritariamente, idade acima de 50 anos (55,5%), ensino fundamental completo (86,11%) e renda de até dois salários (77,8%). Doze domicílios declararam não cultivar nos quintais, nos demais foram identificados 131 cultivos diferentes, sendo os mais frequentes: hortelã pimenta (50% dos domicílios), cebolinha (41,67%), alfavaca (38,89%) e couve (36,11%). Observou-se que essa diversidade contribui para a autonomia alimentar. O autoabastecimento é feito principalmente em relação às frutas (42,48%), condimentos (22,43%) e olerícolas (21,48%). Outros grupos menos frequentes foram: grãos (1,19%), sacarina (0,95%), cereal (3%), florestal (0,72%), forrageira (0,72%), fibrosa (0,48%) e ornamental (0,48%). Quanto às plantas medicinais, apenas quatro domicílios declararam cultivar espécies com essa finalidade. Nestes quintais, foram identificadas 24 culturas, entre as quais: boldo, chapéu de couro, jurubeba e penicilina. Do ponto de vista econômico, além da redução dos gastos com alimentação, a produção nos quintais contribui diretamente com a renda de 21,2% das famílias que afirmaram comercializar o excedente de suas produções, em feiras e mercados locais. Observou-se que as redes de troca entre familiares e vizinhos predominam, como a principal forma de aquisição de sementes de mudas, demonstrando que além das funções relativas à alimentação e ao bem-estar, os quintais visitados também apresentaram funções relativas à transmissão de saber e da cultura.